Aperam South America

aperam

ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO X | Nº 66 | FEV/MAR 2012

Estratégia para vencer

Aperam completa um ano de vida trabalhando para ampliar competitividade e rentabilidade. Philippe Darmayan, CEO da Empresa, fala sobre o momento e o futuro da Organização.

Páginas 10 e 11

7 Inox ganha nova aplicação: vagões para transporte de minério

14 Carvão vegetal leva desenvolvimento ao Jequitinhonha

19 Mulheres conquistam espaço na Empresa

Studio Pixel

Caros leitores,

Em janeiro de 2012, a Aperam completou um ano. Apesar do cenário adverso, a data não deve passar em branco e deve ser celebrada justamente por causa das dificuldades que estão sendo vencidas, uma a uma, com empenho de todas as equipes, criatividade e inovação.

Esse comportamento vem sendo reforçado em toda a Organização, como declara o novo CEO, Philippe Darmayan, em entrevista à Revista Agile, publicação corporativa do Grupo, e reproduzida nas páginas desta edição. Ele destaca que, sustentada na dedicação permanente dos empregados aos melhores padrões, a Empresa espera se manter competitiva, ágil e orientada ao cliente e desenvolver cada vez mais sua gestão de estoques e investimentos produtivos.

Na Aperam South America, destacamos ainda o contrato fechado com importante mineradora para fornecimento de aço inox, abrindo novo mercado que pode mudar os rumos da indústria de construção e reparo de vagões de carga no Brasil, com fortes vantagens competitivas. A parceria também é um exemplo de busca incessante por novos negócios, comprovando a capacidade das nossas equipes de se adaptarem a novas situações e o esforço empreendido para viabilizar um grande fornecimento a uma empresa que está apenas começando a trabalhar com inox.

No campo social, apresentamos os efeitos positivos gerados pelo projeto Carvão Vegetal no Vale do Jequitinhonha e destacamos o treinamento para motoristas de caminhões, que envolve os cerca de três mil profissionais responsáveis pelo transporte de bobinas e insumos diversos até nossos clientes, abordando aspectos sobre segurança e comportamento adequado nas estradas.

Junto com os projetos e conquistas chegam os desafios. Estamos nos preparando para superá-los, buscando recuperar nosso Ebitda e fluxo de caixa, melhorar os nossos custos fixos e variáveis e evoluir no nosso *market share* dos produtos de inox e elétricos e carbono. Vamos reforçar os laços com nossos *stakeholders*, posicionar-nos mais próximos dos clientes e continuar investindo na comunidade por meio da Fundação Aperam Acesita.

O nosso foco em 2012 continuará na saúde e segurança dos empregados e na melhoria da competitividade das operações. Esta é a única forma de garantir a sustentabilidade do nosso negócio. É o que você verá nas páginas a seguir.

Boa leitura!

Clênio Guimarães
Presidente da Aperam South America

Volta às aulas em grande estilo

Na casa do bombeiro Cledmilson Rodrigues, a expectativa pela volta às aulas é ainda maior. Seus filhos, Cleidson e Samuel, mal veem a hora de abrir a mochila que contém o kit escolar da Aperam. "O ano nem começou e eles já perguntam pelo material", revela Cledmilson.

O kit escolar é um dos principais benefícios concedidos pela Aperam South America e revela a preocupação da Empresa com a formação e melhoria dos níveis de escolaridade de empregados e familiares. "Todo o material é de excelente qualidade", elogia Cledmilson Rodrigues, que o considera extremamente oportuno por causa da época em que é entregue. "O mês de janeiro é marcado por muitas despesas, como impostos e renovação de matrículas nas escolas. Receber o material é uma grande contribuição", reconhece.

Cleidson e Samuel receberam duas das 2.083 unidades do kit escolar distribuídas pela Empresa. Cada uma contém cadernos, lápis, canetas, lapiseiras, mochila, estojo, tesoura e borracha. Dividido em quatro categorias de acordo com a faixa etária – de quatro a 18 anos –, a edição 2012 do kit teve como tema a campanha "Conhecimento para toda a vida", que inspirou a produção de desenhos e colagens pelas crianças que o receberam.

Edmar Silva

Kit Escolar 2012 auxiliou os pais e fez a alegria das crianças

Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Clênio Guimarães • Diretor Comercial: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Jaime Gasparini • Diretor Técnico: Frédéric Midy • Diretor Financeiro: David Veysset • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Conselho Editorial: Adair do Couto, Claudete de Paula, Cleonice Freitas, Evandro Bernardes, Geovany Soares, Igor Grizende, Jéssica Menezes (estagiária), Lucimar Gomes, Many Moreira, Marilene Siqueira, Moysa Ribeiro (estagiária), Poliana Soares, Renato Furtado, Rodrigo Damasceno, Salete Silva e Venilson Araujo • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Tôrre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Amanda Barros (MG 15658), Gustavo Ávila (MG 15240) e Igor Lage (MG 16246) • Editoração: AVI Design • Ilustração de capa: AVI Design • Revisão: Tereza Leite • E-mails para contato: inox.comunicacaousina@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com.

Em sintonia com o mercado

Seminário promove sinergia entre setores da Aperam South America envolvidos com a produção e comercialização de aço inox

O posicionamento da Aperam South America no mercado, as perspectivas e o potencial a ser explorado em 2012 pontuaram a agenda da quinta edição do Seminário de Desenvolvimento do Mercado de Inox. O evento reuniu, em Timóteo, cerca de 170 profissionais, entre pesquisadores e integrantes da área comercial e da produção de toda a cadeia do inox.

Divididos em grupos, os participantes discutiram e nivelaram ideias e informações sobre todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento, a produção e a comercialização do material. Profissionais de diversas áreas da Empresa, mesmo os que não têm uma interface direta com o mercado, apresentaram sugestões para melhorar o atendimento em todas as carteiras. "Antes, participavam basicamente pesquisadores e engenheiros de aplicação, mas agora envolvemos empregados de todos os setores", conta Roberto Guida, gerente executivo de Desenvolvimento de Mercado e Assistência Técnica da Aperam South America.

Para ele, essa integração facilita o alinhamento e, em consequência, o desenvolvimento do trabalho a ser executado ao longo do ano. "Ganhamos agilidade ao reunir todas essas pessoas que trabalham com o inox e possuem informações capazes de ajudar a Empresa a se posicionar melhor no mercado", analisa Guida.

Durante as exposições, todos os profissionais envolvidos na cadeia produtiva tiveram acesso a informações detalhadas sobre a fabricação e aplicação das linhas de inox da Empresa, mesmo as mais complexas. "O que ocorre é que muitas vezes se tem uma visão no comercial e outra na produção. Eventos como esse ajudam a reduzir as diferenças, permitindo que a equipe se alinhe melhor com as necessidades do cliente", argumenta Daniel Rodolpho Domingues, gerente executivo de Vendas da Aperam South America, que esteve presente no Seminário, realizado no final de 2011.

Para aplicar o inox

Participação em eventos garante reconhecimento e expansão dos negócios da Empresa

Capacitar gratuitamente profissionais e empresas que trabalham com o aço inox é o foco do programa Aplica Inox. Oferecido pela Aperam South America, junto aos distribuidores Aperam S&S, Açotubo, Feital, Jatinox e em parceria com o Senai e realização da Associação Brasileira do Aço Inoxidável (Abinox), o curso cumpre o objetivo de promover o conhecimento sobre a forma correta de transformação e utilização do produto.

As aulas capacitaram, em 2011, 509 pessoas das cidades de Piracicaba, Susano e Diadema, no estado de São Paulo. "Em virtude da atual avalanche de importação de insumos e produtos acabados é necessário divulgar as melhores práticas sobre o aço inox para garantir a competitividade do mercado no Brasil", afirma Marco Fuoco, consultor de marketing e relações institucionais da Aperam South America e presidente da Abinox.

O Programa Aplica Inox é composto por dois módulos, apresentados em três dias. O primeiro aborda as noções básicas do aço inoxidável, oportunidades de desenvolvimento de novos negócios e como a cadeia de oferta pode ser um fator positivo. O segundo módulo destaca técnicas de transformação do aço inox como conformação, soldagem e acabamento. Nesta etapa, aulas práticas são realizadas nas oficinas do Senai, com a utilização de material técnico produzido pelo Instituto do Inox.

Em 2012, o programa será realizado nas cidades paulistas de Ribeirão Preto e São Paulo, além de Contagem (MG), Caxias do Sul (RS), Goiânia (GO) e Curitiba (PR).

Arquivo Aperam

Conformação, soldagem e acabamento estão entre as técnicas de transformação e utilização do inox repassadas aos alunos durantes as aulas do curso

Linha promissora

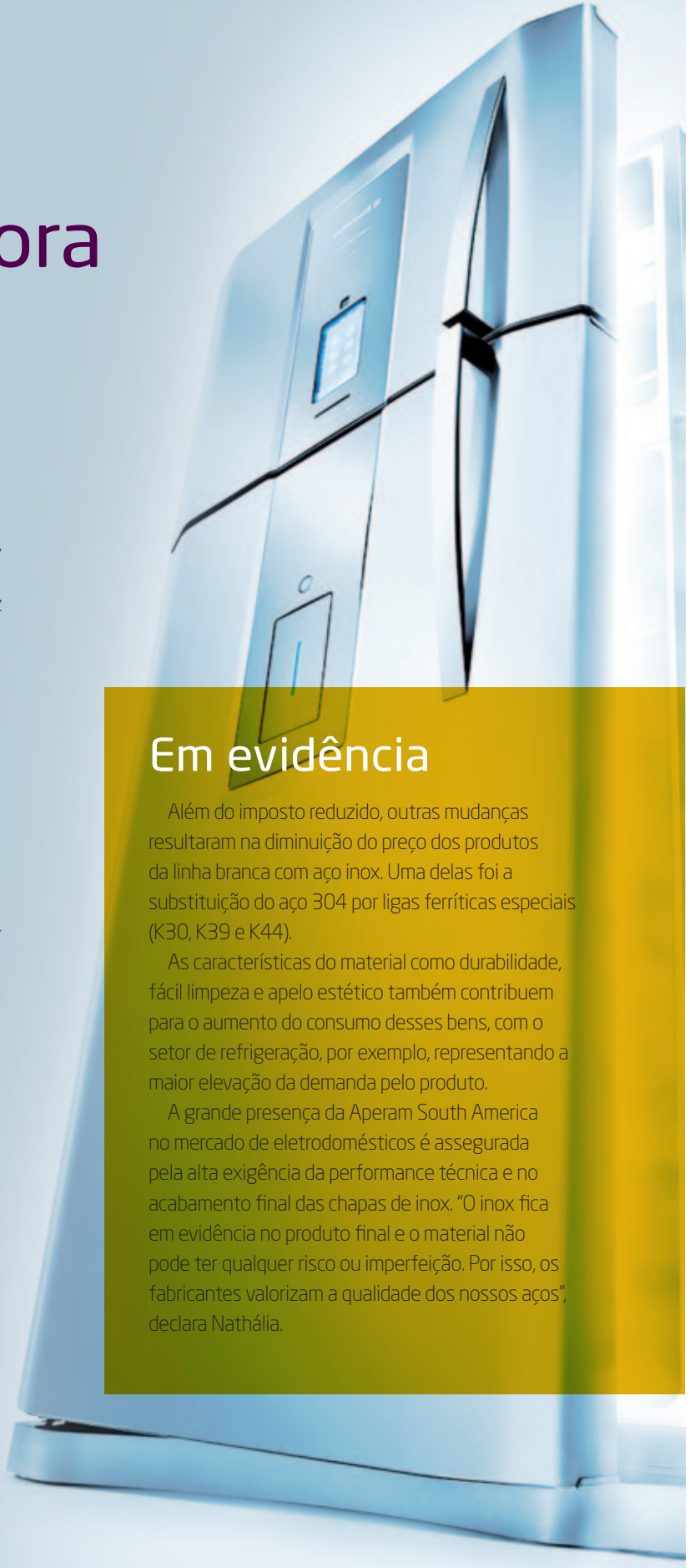
Cresce a procura pelo aço inox com a redução do IPI para eletrodomésticos

A grande demanda gerada pelo segmento de produtos da **linha branca** está exigindo esforços extras do fornecimento de aço inox. No primeiro trimestre de 2012, uma operação especial está sendo montada pela Aperam South America para garantir o atendimento com a rapidez necessária.

Com os preços mais acessíveis nos últimos dez anos e a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), equipamentos com componentes em inox atraem mais os consumidores e aquecem as vendas do segmento. Até março deste ano, a previsão é de que o fornecimento do material para o setor cresça até 30%, o que pode se manter por mais tempo, caso a redução do IPI seja prolongada. "A Aperam South America respondeu rápido à nova demanda. Com uma logística ágil e trabalhando de forma pró-ativa foi possível atender a esse exigente segmento", afirma Nathália El Ossais, analista de Negócios da Aperam South America.

O Brasil produziu, em 2011, cerca de 30 milhões de eletrodomésticos, que consomem aço inoxidável em diversos itens, como mesas dos fogões, cestos das lavadoras ou mesmo revestimentos externos dos equipamentos.

Os principais produtos que compõem o segmento tradicionalmente conhecido como linha branca são refrigeradores, *freezers* verticais e horizontais, fogões, lavadoras de louça, lavadoras e secadoras de roupa, condicionadores de ar e fornos de micro-ondas.



Em evidência

Além do imposto reduzido, outras mudanças resultaram na diminuição do preço dos produtos da linha branca com aço inox. Uma delas foi a substituição do aço 304 por ligas ferríticas especiais (K30, K39 e K44).

As características do material como durabilidade, fácil limpeza e apelo estético também contribuem para o aumento do consumo desses bens, com o setor de refrigeração, por exemplo, representando a maior elevação da demanda pelo produto.

A grande presença da Aperam South America no mercado de eletrodomésticos é assegurada pela alta exigência da performance técnica e no acabamento final das chapas de inox. "O inox fica em evidência no produto final e o material não pode ter qualquer risco ou imperfeição. Por isso, os fabricantes valorizam a qualidade dos nossos aços", declara Nathália.

Para consolidar sua política de desenvolvimento sustentável e inspirada pela Conferência Rio+20, apoiada pela ONU, que será realizada no Rio de Janeiro em junho de 2012, a Revista Espaço inaugura nesta edição série de matérias sobre ações da Aperam South America em favor da sustentabilidade. Eficiência energética e uso racional de recursos hídricos são temas de reportagens que ocuparão as páginas da revista ao longo do ano.

Em evolução, sempre

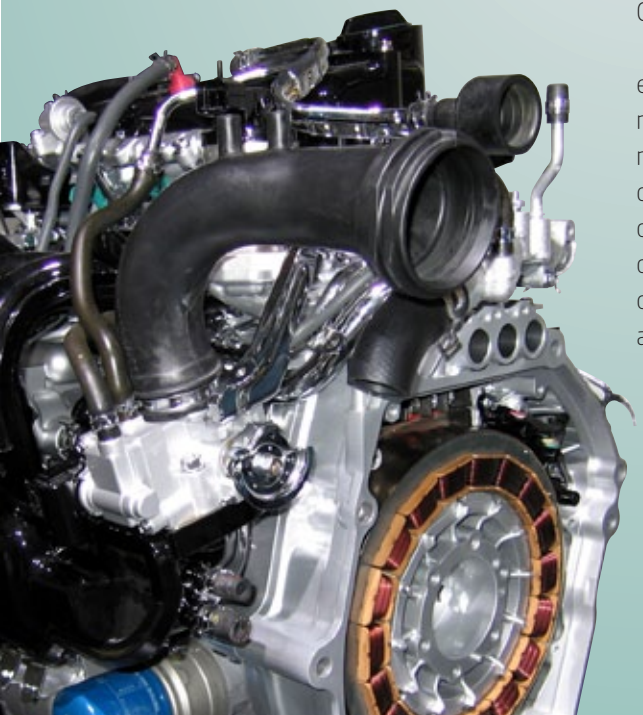
Aperam aperfeiçoa tecnologias para reduzir perdas e melhorar o desempenho de seus aços elétricos

A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 como o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos. A escolha não é gratuita: reflete demanda global por desenvolvimento de materiais e produtos de baixo consumo energético, categoria em que se enquadram os aços nobres de baixíssima perda magnética da Aperam South America.

Para alcançar a eficiência exigida pelo mercado, os projetos de aços elétricos de grão não orientado (GNO) da Aperam envolvem um time entrosado, formado por profissionais das áreas de Produção, Comercial e Centro de Pesquisa. Foi por causa dessa integração que se chegou, por exemplo, ao aço E100, de melhor desempenho, com baixíssima perda e alta permeabilidade magnética. Características que o põem em destaque no mercado para aplicações em máquinas elétricas de alto rendimento energético.

A estrutura montada em torno do E100 exemplifica a preocupação da empresa em melhorar permanentemente seus processos e produtos. "É um trabalho constante, pois o mercado está sempre em evolução e um bom aço elétrico de hoje poderá se tornar obsoleto daqui a algum tempo", afirma Ronaldo Claret, gerente do Centro de Pesquisa.

Tanto que, nos próximos dois anos, a empresa espera finalizar os testes com um novo aço elétrico GNO de mais baixa perda magnética que o E100. "É um produto que ainda não existe no mercado, também desenvolvido com tecnologia exclusiva da Aperam", conta Sebastião Paolinelli, coordenador do grupo de pesquisas em aços elétricos do Centro.



Exemplo de motor elétrico para carros híbridos produzido com aços da Aperam; tecnologia possibilita redução da emissão de poluentes e uso de combustíveis fósseis

Híbridos

De olho no futuro, a Empresa investe em materiais para aplicações ainda inexistentes no Brasil, como os aços GNO para motores elétricos de veículos híbridos. Ao todo, são seis modalidades de aço prontas para serem empregadas nesse tipo de motor que funciona como auxiliar dos motores a combustão, daí o termo híbrido. Essa combinação tem o objetivo de reduzir o consumo de combustíveis fósseis e a emissão de poluentes na atmosfera, além de melhorar o desempenho do veículo em que é utilizado.

Nos carros híbridos, parte da energia gerada pelo motor a combustão e da que se dissipa durante a frenagem é acumulada em baterias e utilizada para acionar o propulsor elétrico.

Modelos híbridos já começam a ser vendidos no País, mas o mercado é incipiente se comparado aos da Europa, Estados Unidos e Japão. Sem produção interna, a tecnologia se restringe a modelos de luxo, com preço elevado, uma vez que são importados.

Novidade nos trilhos

Aperam South America consolida fornecimento de aço inox para produção de vagões ferroviários

Um novo mercado está sendo desbravado pelo aço inox no Brasil, estratégia que pode ampliar o uso do material no país. Ação integrada da área Comercial e do Centro de Pesquisas da Aperam South America viabilizou a aplicação de aço inox 410 (K03) para a construção de vagões de transporte de minério, em substituição ao aço carbono. A troca garante redução de tara (menor peso do vagão pela espessura reduzida), maior resistência à corrosão, resistência ao desgaste e boa soldabilidade, atributos importantes para o transporte de cargas úmidas e abrasivas, como é o caso do minério de ferro.

Em 2011, 1.700 toneladas de aço foram fornecidas a uma importante mineradora do Brasil (que também tem operação logística), com ótimos resultados de performance. Com o sucesso, atraíram o interesse de outras empresas do setor, que sinalizaram a intenção de modificar a sua linha de transporte. "Este primeiro fornecimento foi apenas a semente de grandes projetos com esta aplicação que estão por vir", destaca Daniel Rodolpho Domingues, gerente executivo de Vendas da Aperam South America.

Além de representar aumento nas vendas, o novo mercado também vai provocar um crescimento no consumo aparente de aço inox no Brasil. "A reforma de um único vagão requer 1,5 tonelada do material e nos próximos anos o mercado brasileiro planeja incorporar mais oito mil unidades à sua frota, que exigiriam, cada um, quatro toneladas de aço", informa o gerente executivo..

Desenvolvimento

O estudo para a aplicação do inox na produção de vagões de transporte de minério começou em 1998, quando, a partir de experiências coletadas na África do Sul e na Austrália, a Aperam encomendou a produção de quatro vagões experimentais com o material e os colocou em teste de campo nas ferrovias. "Para a produção, fornecemos as chapas de aço inoxidável 410 e auxiliamos no processamento do material com corte, soldagem e dobramento. A caixa do vagão foi feita em inox e a parte rodante em aço carbono", relembra Tarcísio Reis, pesquisador do Centro de Pesquisas.

Em 2005, os veículos foram inspecionados e não apresentaram desgaste ou corrosão, evidenciando que a aplicação não só era possível, como também poderia se tornar a melhor alternativa. Após mais avaliações e uma análise global de desempenho, a solução passou a ser adotada de vez pelas empresas. "Essa aplicação resume o nosso lema 'Feito para toda a vida', uma vez que, após mais de uma década, os vagões estão intactos, enquanto o vagão de aço carbono tem vida útil de cerca de sete anos", destaca Tarcísio.

Edmar Silva

Análises e estudos do material no microscópio de varredura do Centro de Pesquisas foram etapas importantes para o desenvolvimento da aplicação

Um jeito mais competitivo de produzir GO

Aperam adquire equipamento de ponta para testar melhorias na produção do material

Edmar Silva

Em funcionamento desde fevereiro, linha piloto contribuirá para a competitividade da produção e desenvolvimento de novos materiais

Uma linha piloto, constituída de fornos de recozimento, descarbonetação e nitretação, para desenvolvimento de novos processos de produção de aço elétrico de grão orientado (GO) já está em funcionamento no Centro de Pesquisas da Aperam South America. Os equipamentos, construídos com a mais moderna tecnologia disponível no mercado, serão utilizados na realização de estudos e testes na dinâmica produtiva dessa modalidade de aço.

A linha entrou em operação em fevereiro. Segundo o coordenador de pesquisa de aços elétricos, Sebastião Paolinelli, o próximo passo é avaliar, na prática, o desempenho do novo sistema desenvolvido pelo Centro de Pesquisas da Aperam South America. "Esse processo elimina algumas etapas existentes no modelo atual, o que torna a produção mais simples e competitiva, gerando uma redução drástica nos custos", explica.

Melhorias na produção de GO da Aperam South America começaram a ser estudadas no último trimestre de 2009. Com o avanço dos estudos, a gerência executiva de Engenharia e Projetos iniciou o trabalho de criação da linha piloto. Depois de projetada, foi fabricada pela Combustol, empresa especializada em fornos de aquecimento, sempre com acompanhamento de profissionais da Aperam.

Para atender às demandas da área de Pesquisas, máquinas e peças de última geração foram utilizadas, o que garante à nova linha mais tecnologia, sofisticação e flexibilidade. Paolinelli acredita que o equipamento deve impulsionar as pesquisas com aços elétricos. "Alguns testes já indicam que há a possibilidade de utilizar essa linha também no desenvolvimento de novos materiais que podem, no futuro, ser transformados em produtos comercializados pela Empresa. Um exemplo de tecnologia consolidada seria o HGO (aço de grão orientado de alta permeabilidade magnética), variante mais potente do GO e que apresenta maior eficácia e rendimento", detalha o pesquisador.

Qualidade de ponta a ponta

O gerente de Programa e Projetos Tarcísio Mendes ressalta que todo o processo de desenvolvimento da linha piloto seguiu as metodologias e ferramentas de gestão utilizadas em grandes projetos implantados recentemente pela Empresa, como a conversão do Alto-Forno 2 para operar com carvão vegetal e a troca do GLP pelo gás natural. "O resultado é um equipamento de ponta, seguramente, um dos mais modernos da Aperam", garante.

A equipe responsável também se cercou das melhores práticas de segurança na etapa de montagem. "Mesmo sendo uma linha piloto voltada para pesquisas de novos produtos e processos, a aplicação das normas de segurança segue os mesmos princípios das linhas convencionais. Isso garante que o projeto esteja alinhado aos valores da Empresa quando assumir uma escala produtiva", afirma o gerente de projetos Marcos Sávio da Silva.

Inovação na laminação

Aperam South America desenvolve melhoria que torna processo de laminação a quente mais eficiente, resultando em tira de aço com qualidade superior

Após mais de cinco anos, equipe da Aperam South America viabilizou a utilização de cilindros de aço rápido (HSS) no laminador Steckel da área de Laminação a Quente da Usina de Timóteo. O material é produzido por meio de um sofisticado processo de fundição por centrifugação.

Com o HSS, o cilindro, que usualmente é feito de ferro fundido, resulta em uma tira de aço de qualidade ainda melhor e condições superficiais mais favoráveis. Como é mais resistente ao desgaste à tração e compressão, exige menos trocas, evitando a parada do Laminador e aumentando a produtividade da área. "O material da parte externa da peça, que faz contato com a tira durante o processo de laminação, é rico em carbonetos de elevada dureza, conferindo propriedades mecânicas melhores que as do cilindro convencional", explica Arísio Barbosa, assistente técnico da Laminação a Quente.

De acordo com ele, as vantagens da substituição do material já eram conhecidas e a tecnologia utilizada em várias empresas siderúrgicas no mundo. Entretanto, a viabilidade da aplicação do aço rápido emperrava sua utilização. "A principal dificuldade, não só na Aperam, mas em diversas usinas do mundo, era o sucateamento prematuro, pois, apesar de serem feitos de um material mais resistente a choques mecânicos, são mais susceptíveis à propagação de trincas e possuem uma região muito sensível a rupturas", comenta.

A equipe conseguiu desenvolver procedimentos que permitem o uso de cilindros de aço rápido de forma integral. Os testes de inspeção contaram, inclusive, com o suporte de equipamento de ultrassom comprado especialmente para realizar análises detalhadas da estrutura de cada cilindro ao longo de sua vida útil, de equipamentos auxiliares e ajustes no processo.

"É uma tecnologia que põe a Aperam como a siderúrgica mais desenvolvida no mundo nesse processo. Muitas empresas já tentaram viabilizar, mas não conseguiram", destaca Arísio.

O trabalho foi premiado na última edição do Cosis, vencendo a categoria Equipamento e Manutenção. O Steckel opera hoje com 50% dos cilindros de trabalho em aço rápido. A expectativa é de que até 2013 todos passem a ser constituídos desse material.

Edmar Silva

Testes de inspeção e análise detalhada da estrutura de cada cilindro durante sua vida útil foram decisivos para o sucesso do trabalho desempenhado pela equipe da Laminação a Quente

A responsabilidade tem preferência

Treinamento para motoristas aponta os cuidados recomendados no transporte de cargas e o comportamento seguro que deve ser adotado nas estradas

Grande parte do abastecimento de insumos e matérias-primas e da produção da Aperam South America é escoada em caminhões. Por isso, a Empresa mantém cuidados especiais para que os processos de transporte dos produtos siderúrgicos sejam feitos de forma totalmente segura.

As iniciativas começam pelo rigor na contratação das transportadoras e o acompanhamento da sua performance no Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) e alcançam os motoristas, com treinamentos para os cerca de três mil profissionais que atuam nos processos de carga e descarga, transporte interno e escoamento dos produtos.

A capacitação, nomeada de "Transporte seguro: antes de tudo, respeito à vida" e promovida pela equipe de transportes da gerência executiva de Logística Integrada, fornece orientações sobre regras internas de segurança e de carga e descarga, Código de Trânsito Brasileiro, direção defensiva, limites seguros de velocidade e principais pontos de risco nas estradas do país. Além disso, reforça os cuidados que devem ser observados em relação a cada tipo de produto transportado.

"Estamos trabalhando preventivamente para reduzir o número de acidentes no trânsito, preservando a integridade do produto e, principalmente, as vidas que circulam em nossas rodovias", destaca Dílson Melo, analista técnico de Logística.

Os treinamentos acontecem de acordo com um cronograma prévio, que reúne pequenos grupos de caminhoneiros enquanto eles aguardam a chamada para carga ou descarga. Com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, as atividades são ministradas por profissional de uma empresa contratada pela Aperam. "Dados apontam que imprudência, negligência e imperícia são os principais causadores de acidentes no transporte de cargas. Por isso, acreditamos que com a conscientização dos motoristas, por meio do treinamento, podemos contribuir sensivelmente para a melhoria da qualidade e com a segurança dos serviços de transporte", afirma Pedro Góes, gerente de Logística de Transportes.

"Depois do treinamento, passei a observar mais detalhes na área e a ficar mais preocupado com a segurança, o respeito no trânsito, os pedestres e a sinalização", relata o motorista Geraldo da Cunha, que presta serviço para a Aperam South America há 15 anos.

O treinamento é requisito obrigatório para habilitar o motorista a entrar nas dependências da Usina para carga e descarga.

Equipe de Logística é responsável pela orientação passada a todos os motoristas próprios e prestadores de serviço da Aperam

Educação além da estrada

A capacitação oferecida pela Aperam também busca orientar os motoristas sobre outras situações críticas encontradas nas estradas brasileiras. São aplicados módulos específicos sobre combate à exploração sexual infantil, trabalho infantil e uso de substâncias ilícitas. "Estamos conscientizando os caminhoneiros de que são práticas ilegais, que podem afetar a vida de várias pessoas e não são admitidas entre os nossos contratados", ressalta Pedro Góes.

Da mesma maneira, aspectos relacionados à saúde do motorista também são abordados, como a necessidade de exames médicos regulares, aferição de pressão arterial, cuidados com alimentação, combate ao uso de bebidas alcoólicas e a importância de descanso e sono.

"O treinamento mostra como zelar pela segurança não só dos motoristas, mas também das outras pessoas. É um conhecimento que deve ser levado para a nossa vida", afirma Ailton Venceslau Cruz, motorista que presta serviços à Empresa há cinco anos.

“A maior força da Aperam é a dedicação de suas equipes”

O novo presidente da Aperam, Philippe Darmayan, lança mão de uma metáfora da navegação para explicar a estratégia adotada pela Empresa para vencer as atuais turbulências do mercado internacional. “Quando o vento está soprando forte, não é hora de acrescentar novas velas ao barco. O foco deve ser comandar a navegação, deixando-a segura e pronta para crescer quando o tempo melhorar”, defende o ‘timoneiro’, nesta entrevista publicada em edição recente da Revista Agile, publicação corporativa do Grupo Aperam, e parcialmente reproduzida na Revista Espaço.

Executivo com larga experiência no mercado siderúrgico, Darmayan analisa o desafio de assumir a Empresa, que completou um ano de constituição em janeiro último, em um cenário de dificuldades – marcado por excesso de produção na Europa e a alta da inflação no Brasil –, e aposta na capacidade de superação dos obstáculos sob a inspiração dos valores Liderança, Inovação e Agilidade.

Sobre as operações no Brasil, o CEO destaca a importância da Usina de Timóteo, “força estratégica da Aperam”, e elogia os esforços da equipe da Aperam Bioenergia para “melhorar a eficiência operacional” do processo de produção do carvão vegetal que abastece os Altos-Fornos.

A seguir os principais trechos da entrevista:

Arquivo Aperam

O senhor assumiu a posição de CEO da Aperam em um momento difícil para a indústria siderúrgica e para a Empresa. O que o convenceu a aceitar este desafio?

Eu não decidi trabalhar no ramo siderúrgico para conseguir coisas fáceis de fazer. O inox e a Aperam, em particular, são parte da minha vida. Levar a Aperam ao sucesso é o maior desafio com o qual já sonhei.

A recente pesquisa de clima mostrou que várias pessoas na Aperam tiveram dificuldade de entender a estratégia da Empresa. O que o senhor diria aos empregados para melhorar sua compreensão sobre o caminho que está sendo trilhado?

A nossa estratégia é focada em caixa e custos. E não pode ser diferente, pois temos que encarar a realidade: as condições de mercado estão difíceis. Quando o vento está soprando forte, não é hora de acrescentar novas velas ao barco. O foco deve ser comandar a navegação, deixando-a segura e pronta para crescer quando o tempo melhorar. Nossos métodos podem não ser os mais atraentes, mas acreditem, são os mais seguros dentro das atuais condições de mercado, melhorando nossas posições, encarando o excesso de capacidade na Europa e a alta inflação no Brasil, atendendo os clientes e defendendo nossos *market shares*.

O senhor quer que a Aperam seja mais competitiva, ágil e orientada ao cliente. Como alcançar isso?

O atendimento ao cliente começa com o entendimento das suas necessidades e, para isso, é necessário uma dedicação permanente aos melhores padrões de fornecimento. Hoje, a qualidade do produto é um de nossos pontos fortes, mas as reclamações e os incidentes ainda estão muito altos – precisamos reduzir o *lead time* e melhorar a confiabilidade.

Para alcançarmos a competitividade, temos que implantar um programa ambicioso de redução de custos e processos de melhoria contínua sustentáveis. Devemos nos exigir de acordo com o melhor padrão, imitar boas referências e inovar quando possível.

E por que Agilidade diante desse cenário?

Porque melhorar exige uma habilidade e uma disposição para a mudança, ou, quando decisões difíceis devem ser tomadas, uma habilidade para entender. A Agilidade é, de longe, o valor da Aperam de minha preferência. A competitividade é o foco no cliente; a Agilidade é o caminho para chegarmos lá.

Seu antecessor era muito atuante na promoção de uma cultura de melhoria contínua no desempenho de Saúde e Segurança. Qual é a sua posição em relação a esse assunto?

A manutenção de um ambiente seguro é uma cultura com raízes vindas de nossas empresas-mães e um ponto em comum que tenho com Bernard (Bernard Fontana, ex-CEO da Aperam). Minha expectativa e meu trabalho com relação à segurança passam por três conceitos: liderança visível, prevenção de risco e comportamento seguro. Estou confiante de que, com a dedicação de todos, trabalharemos de forma profunda na implantação dos três conceitos.

"A Agilidade é, de longe, o valor da Aperam de minha preferência. A competitividade é o foco no cliente; a Agilidade é o caminho para chegarmos lá."

Como será 2012 para a Aperam?

Difícil. Juntamente com a necessidade de realizarmos a Jornada de Liderança para melhorar nosso Ebitda, teremos como objetivo reduzir nossa dívida e alcançar maior margem de manobra. Para que isso seja feito por meio do Ebitda, precisamos melhorar a gestão de estoques e de investimentos produtivos.

Na carta enviada aos empregados quando assumiu a posição de CEO, o senhor escreveu que a sua abordagem de gestão é baseada na confiança e autonomia, no trabalho em equipe e na autotranscendência. O que seria exatamente isso?

O *roadmap* da Aperam está sendo trabalhado por toda a equipe gerencial. O meu papel é construir – e eventualmente desafiar fortemente – um entendimento comum dos objetivos e promover procedimentos de trabalho baseados na operação em equipe. Transcendência significa exatamente isso. Somos mais eficientes quando agimos como um time, em vez de trabalharmos sozinhos. Detesto individualismo. Fui treinado com círculos de qualidade, grupos de desenvolvimento, organização autônoma e gestão de competência. Essa deve ser a maneira de conduzir o nosso negócio.

Como ex-chefe do que hoje é a Aperam Stainless Europe, o senhor tem um conhecimento profundo das unidades industriais na Europa. Ao mesmo tempo, já visitou e conheceu as instalações do Brasil. Quais são os pontos fortes e pontos fracos?

Eu tenho, é claro, um conhecimento maior de nossas operações na Europa e, mesmo enfrentando a óbvia necessidade de criar valor e oportunidades estratégicas para sustentarmos a Empresa, encontrei a Organização em uma situação muito melhor do que há seis anos. No Brasil a situação é inversa: o milagre brasileiro parece viver seus últimos dias e o país agora está alcançando uma situação mais madura, com custos mais altos e preços mais baixos. A mitigação dessa situação é justamente o meu desafio principal.

Entretanto, quero ressaltar que, independentemente da localização da unidade, a maior força da Aperam continua sendo o profissionalismo e a dedicação de suas equipes à Empresa, começando do topo, com os membros do comitê de gestão, os quais conheço e admiro muito.

Qual a sua mensagem para os empregados da Aperam South America?

A Aperam South America e sua peça central, a Usina de Timóteo, são a força estratégica da Aperam, com um "controle" de 75% do mercado brasileiro. A equipe é muito criativa e sempre mostrou grande flexibilidade. O ambiente brasileiro mudou drasticamente, com a valorização do Real e uma inflação crescente, que resultaram em custos mais altos. Reforço que este é um desafio difícil a ser enfrentado com coragem.

Aproveito também para dirigir minhas calorosas boas-vindas às excelentes equipes da Aperam Bioenergia, que recentemente se juntou ao perímetro da Aperam, e que agora são responsáveis por abastecer os dois Altos-Fornos no Brasil com um carvão de qualidade. Durante minha recente visita ao Vale do Jequitinhonha, fiquei impressionado com o esforço empreendido para melhorar a eficiência operacional.

Chama que não se apaga

Projeto estimula a conscientização de empregados por meio de palestras e eventos com abordagens diferenciadas

Todos os meses, as lideranças da gerência executiva de Laminação e Acabamento de Aços Inoxidáveis reúnem suas equipes para discutir temas relacionados à Saúde e Segurança. O projeto, batizado de Chama Acesa, envolve todos os empregados da área e vem apresentando resultados satisfatórios, desde que começou a ser desenvolvido, no segundo semestre de 2009.

Segundo o gerente executivo, Paulo Novaes, a iniciativa aumentou nos participantes a percepção dos riscos associados às suas rotinas de trabalho. "Eles estão mais conscientes das atividades que realizam, o que reforça a segurança como um valor", afirma. Paulo Novaes conta que os bons índices de segurança alcançados pela área, que absorve 474 profissionais, entre próprios e prestadores de serviço, datam de antes da implantação do projeto, o que demonstra o compromisso da equipe com os valores da Empresa. "O Chama Acesa faz parte de um conjunto de ações com foco em saúde e segurança. É uma iniciativa importante, mas não é a única", pondera. Até o final de janeiro, a área contabilizava mais de 1.300 dias sem acidentes com perda de tempo (CPT) e mais de 600 sem perda de tempo (SPT).

Para o supervisor técnico Eduardo Milagres, um dos diferenciais do Chama Acesa é sua abordagem atual e extensiva. "Buscamos assuntos que não estejam restritos a processos da Empresa. Queremos que as pessoas levem a conscientização sobre segurança também para suas famílias", explica. Entre os temas gerais que tiveram boa repercussão entre os empregados, Milagres destaca as palestras sobre álcool e drogas, e sobre a BR-381, realizada antes do Carnaval, época em que as rodovias registram um aumento expressivo no número de acidentes.

Face a face

As edições mensais do Chama Acesa começam com uma reunião entre os gerentes da área para definição do próximo tema, que é determinado também pelas próprias necessidades do setor. De forma alternada, um dos integrantes desse grupo se responsabiliza por reunir dados, gráficos e vídeos para montar a apresentação que será discutida com os supervisores. Estes, por sua vez, fazem o repasse do tema com suas equipes, incluindo prestadores de serviço. Os empregados em férias recebem todo o conteúdo ao retornarem.

Para o supervisor de acabamento José Renato Nunes, o Chama Acesa já é uma iniciativa consolidada na área e conta com participação expressiva dos empregados. "Sempre sondamos depois a reação do pessoal para saber como foi a aceitação do tema", conta. "A palestra sobre o risco de contato nos pontos entrantes, por exemplo, surgiu de uma sugestão feita pelos próprios operadores", acrescenta.

O supervisor de manutenção Paulo Cardi aponta outro fator de sucesso no projeto: o envolvimento efetivo de todas as lideranças da área. A cada quatro meses, o tema do Chama Acesa é o "Maratona Face a Face", momento em que todo o corpo gerencial, em bloco, percorre a fábrica e conversa com todas as equipes, reforçando a conscientização que já é feita nas palestras. "Essa participação direta da gerência agrada aos empregados e promove a integração de toda a área", completa Cardi.

Edmar Silva

Reuniões mensais para discutir temas relacionados à Saúde e Segurança vêm trazendo excelentes resultados à área

Eficiência na floresta

Equipamento criado na Aperam Bioenergia garante mais segurança e produtividade aos processos da unidade

As atividades de poda das árvores de eucalipto plantadas pela Aperam Bionergia ganharam em inovação, eficiência e segurança com o desenvolvimento de equipamento que substitui a motossera em suas operações de poda.

Trata-se do Desgalhador, que reduz o risco de acidentes e garante maior produtividade ao processo de retirada dos galhos, realizado periodicamente para evitar defeitos na madeira, prevenir a ocorrência de incêndios florestais e favorecer o acesso de pessoas à plantação. A Aperam Bioenergia é a subsidiária da Aperam South America, responsável pela produção de carvão vegetal para uso siderúrgico, a partir de florestas de eucalipto plantadas na região do Vale do Jequitinhonha (MG).

"O equipamento traz ganhos imensuráveis para a atividade de desgalha de árvores na colheita florestal. Além de substituir grande número de motosserras, permite que o operador trabalhe protegido e confortável na cabine dos tratores que contam, inclusive, com ar-condicionado", destaca José Ferreira da Costa Filho, assessor de Desenvolvimento da Aperam Bioenergia.

Criado pela equipe da gerência de Colheita, o Desgalhador foi montado de forma semelhante a uma grade aradora, com discos planos recortados e afiados para corte. As peças são confeccionadas em chapas de aço e acopladas nos tratores florestais utilizados na unidade.

Em operação desde o último trimestre de 2011, o equipamento tem apresentado bons resultados e agradado aos empregados, que se adaptaram rapidamente ao seu uso. "O funcionamento é simples: após a ação do *feller buncher* – máquina que derruba as árvores e as deixam amontoadas em feixes –, o trator passa sobre eles com o desgalhador sobre a copa das árvores, até deixar o tronco sem galhos", explica José Ferreira.

Arquivo Aperam Bioenergia

Fotos: Arquivo Aperam

Projetos de desenvolvimento comunitário e apresentações de teatro estão no escopo de atuação da Fundação no Alto Jequitinhonha

Colheita farta

Projeto Carvão Vegetal promove transformações sociais no Vale do Jequitinhonha

A inauguração do projeto de conversão do Alto-Forno 2, que deixou de operar a coque para utilizar carvão vegetal como combustível, ocorreu em setembro do ano passado, mas desde 2004 a comunidade do Vale do Jequitinhonha colhe os frutos do investimento da Aperam South America na região. É de lá que saem as 450 mil toneladas anuais de carvão vegetal usadas para abastecer a Usina em Timóteo.

Segundo o gerente de Sustentabilidade da Aperam Bioenergia, Pedro Paulo Burnier, o projeto na região começou antes, pois o tempo estimado para que o eucalipto cresça e possa ser transformado em carvão é de sete anos. "Desde a chegada da Empresa, o alto do Vale do Jequitinhonha se desenvolveu muito. Ao longo dos últimos anos, esse progresso foi ainda mais intenso, graças, em boa parte, ao forte investimento da Aperam", afirma Burnier.

Para atender às novas demandas da Usina, a produção de carvão vegetal foi triplicada, e a área plantada, expandida. Com o projeto, a Aperam Bioenergia agora oferece cerca de 3.200 empregos, diretos e indiretos, na região. Com isso, os empresários locais também tiveram a oportunidade de ver seus negócios florescerem. No total, foram construídos 142 fornos de carbonização de grande porte, todos por cinco empresas da região, que empregaram quase 500 pessoas, cumprindo, assim, a política da Aperam de priorizar mão de obra e serviços locais. "Contratamos 170 empregados e alcançamos um crescimento de aproximadamente 12% só em 2011", comemora José Murilo Pinheiro, gerente da LR Construções e Transportes, uma das construtoras parceiras.

O projeto buscou também parcerias com o poder público que resultaram na construção de um aeroporto em Capelinha e em melhorias nas rodovias municipais e estaduais. Para Burnier, os investimentos realizados pela Empresa no projeto Carvão Vegetal, que totalizaram US$ 60 milhões apenas no Jequitinhonha, ajudaram a despertar na comunidade uma nova visão sobre o negócio. "As pessoas da região perceberam que o eucalipto e o carvão vegetal podem ser uma fonte de renda importante e passaram a abraçar a causa", relata.

Fundação atuante

Além de gerar receita para municípios e empresas da região, o projeto de conversão do Alto-Forno 2 permitiu que a Fundação Aperam Acesita desenvolvesse outras iniciativas no Jequitinhonha. Uma delas é o programa Capacitar, implantado em 2004, que oferece a empregados e prestadores de serviço a oportunidade de concluir seus estudos. "Muitos dos que se formaram conseguiram assumir cargos melhores dentro da Empresa", conta Burnier. Atualmente, o projeto possui dois núcleos em atividade (um em Itamarandiba e outro em Capelinha) e já soma mais de 285 alunos certificados, que representam mais de 20% do efetivo.

Outra ação educacional de destaque é o Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino, presente, principalmente, em Minas Novas, que assessora as redes municipais de educação a aprimorarem sua gestão. A Fundação também promove diversas ações culturais nas cidades da região, como peças de teatro, oficinas, apresentações musicais, qualificação dos artesãos da região, entre outros. Além disso, também promoveu a reforma de creches, implantou projetos de desenvolvimento local em pequenas comunidades e apoiou a construção de APAEs e de áreas de lazer.

"Essa integração entre Empresa e comunidade foi fundamental para o sucesso do projeto do carvão vegetal", comenta o presidente da Fundação Aperam Acesita, Anfilófio Salles. Ele estima que em torno de 20% dos recursos da Fundação são destinados a projetos implantados no Vale do Jequitinhonha. "O objetivo agora é dar continuidade a essas ações para que elas continuem fortalecendo o desenvolvimento da comunidade", projeta Salles.

Ó abre alas

Tradição nos quatro cantos do país, Carnaval tem lugar garantido na vida de empregados da Usina de Timóteo

Uma das maiores e mais tradicionais festas populares brasileiras também encontra entusiastas entre os empregados da Aperam South America. É o caso de Júlio César Caldeira, engenheiro mecânico da área de Engenharia de Equipamentos da Usina de Timóteo, que participa da criação de enredos e alegorias da escola de samba "Os Bocas Brancas".

Sua história com a festa vem de longa data. "Mudei-me para Timóteo em 1979 e, logo no ano seguinte, foi realizada a primeira edição do desfile de carnaval da cidade. Lembro como se fosse hoje do misto de curiosidade e encantamento com que assisti àquele desfile", relembra.

A experiência o acompanhou pelo resto da infância, quando se tornou figurinha carimbada dos carnavais timotenses. Até que, em 1987, Júlio passou a ter um envolvimento direto com a organização da festa. "Comecei ajudando na produção das fantasias e, desde então, nunca mais saí desse mundo", conta.

Ao longo de mais de 20 anos, ele já passou por várias funções dentro da Escola, chegando a diretor de alegorias e de desenvolvimento de enredos. "Faço questão de sempre participar, pois penso que o carnaval tem um raro poder transformador", afirma, explicando que, para ele, "a festa consegue traduzir a criatividade e alegria do ser humano em fantasias, cores e música, criando um clima que diverte a quem participa e agrada às pessoas que assistem".

Criação de alegorias e enredos faz parte da vida de Júlio Caldeira há mais de 20 anos

Fotos: Edmar Silva

Reginaldo Carlos é um dos diretores do Bloco Cultural e Carnavalesco Afoxé, que tem a cultura negra como foco principal de seus desfiles e trabalhos sociais

Cultura negra

A gerência de Utilidades também tem um empregado participando da festa e celebrando a data. Assim como Julio Caldeira, o analista técnico Reginaldo Carlos é presença constante nos desfiles de escolas de samba de Timóteo.

Desde 1996, ele faz parte da diretoria e é um dos organizadores da participação do Bloco Cultural e Carnavalesco Afoxé do bairro Bromélias na festa. "Sempre gostei de carnaval e, com o bloco, consegui aliar a alegria da data à celebração da tradição e cultura negras", destaca Reginaldo. "Nosso desfile exibe traços característicos da cultura africana, com instrumentos de percussão como atabaques e agogôs, além das cores e símbolos ligados às tradições dos cultos afro-brasileiros", detalha.

Além da participação nos eventos da cidade, o grupo mantém atividades ao longo do ano, visitando escolas e outras instituições da região para apresentar espetáculos e encenações sobre a cultura negra.

A casa é sua

Fotos: Edmar Silva

Práticas e processos desenvolvidos na área de produção da Empresa são apresentados aos visitantes durante os encontros

Visita é encerrada com almoço de confraternização das famílias no restaurante da Usina

Aperam South America retoma Programa de Visitas, oferecendo a oportunidade de maior integração entre a Empresa e seus *stakeholders*

Cultivar um relacionamento respeitoso e próximo dos seus públicos, com transparência e esclarecimento, sempre foi uma das diretrizes da Aperam South America. E diante de diversas mudanças ocorridas no final de 2010 e início de 2011, inclusive com a criação da Aperam, a partir do desmembramento do segmento inox da ArcelorMittal, a necessidade de reforçar esses laços com a comunidade se tornou mais evidente.

Todas essas mudanças, além de um cenário de crise econômica, com altos impactos na siderurgia, motivaram a retomada do Programa de Visitas, que, apenas no segundo semestre de 2011, envolveu oito grupos.

Retorno

O primeiro grupo no retorno do programa reuniu empresários da cidade, que tiveram a oportunidade de ouvir do próprio presidente, Clênio Guimarães, informações sobre os motivos da criação da Aperam, os impactos da crise econômica mundial na siderurgia e os reflexos na indústria brasileira. Além dos empresários, visitaram a Usina o prefeito e secretários municipais, vereadores, aposentados, representantes de entidades como Lions, Lojas Maçônicas, Rotary, além de familiares de empregados.

"Em todos os grupos, percebemos uma participação efetiva dos convidados. Os comentários foram tão valiosos que decidimos manter a programação também ao longo de 2012, agora com novas turmas", destaca Soraya Torre, coordenadora da área de Comunicação.

Em 2012, a programação começa com dois grupos de familiares. A data foi direcionada especialmente aos filhos dos empregados que, durante o período escolar, raramente têm disponibilidade para participar das visitas e de conhecer o local em que os pais trabalham. Apenas para o primeiro semestre, estão previstos outros sete encontros com variados segmentos.

Por dentro do negócio

A programação dura cerca de três horas e começa com um café de boas-vindas, seguido de uma apresentação institucional que envolve as áreas de Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança, Meio Ambiente, a Fundação, a Comunicação e a Previdência Privada (Aceprev). Após uma rodada de perguntas e esclarecimento de dúvidas, os visitantes seguem para a Usina, passando por algumas áreas de produção. O encontro é encerrado com almoço no Restaurante Central da Empresa. Ao final, são distribuídos um kit com informações institucionais e uma foto como lembrança da visita.

Crescimento à vista

Associações do Vale do Aço planejam melhorias com recursos captados por programas da Fundação Aperam Acesita

O Programa de Desenvolvimento de Comunidades, da Fundação Aperam Acesita, deu início às suas atividades em 2012 com a publicação de um novo edital que ampliará seu escopo de atuação nos próximos meses. Por meio dessa iniciativa, quatro instituições da região receberão recursos para fortalecer sua estrutura interna e possibilitar a implantação de novos projetos sociais.

Uma delas é a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Timóteo (Ascati), beneficiada com outras melhorias propiciadas pela parceria com a Fundação, como implantação de processos de gestão, compra de equipamentos e capacitação dos catadores. Para participar do Programa de Desenvolvimento de Comunidades, a Ascati elaborou o projeto "Reciclando conceitos", cujo objetivo principal é criar novos mecanismos para fortalecimento da associação e incrementar a renda dos associados. Com duração prevista de 12 meses, deve beneficiar 85 pessoas, entre catadores e familiares.

Outro projeto aprovado é o "Caminhos para crescer", da Cooperativa Ágape Massas e Sabores (Coopermassas). Com previsão de 22 meses, o plano de ação pretende consolidar e, se possível, ampliar a atuação da instituição no mercado local. "Seria um importante passo para fortalecer a relação entre a Cooperativa e sua clientela, tornando-a autossustentável", afirma Neide Barbosa, coordenadora de projetos da Fundação.

A Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Celeste e Região do Vale do Aço também deseja conquistar mais espaço. Seu projeto, "Empreendendo sonhos", desenvolvido em parceria com a Associação dos Moradores de Santo Antônio da Mata, tem como metas aperfeiçoar a gestão administrativa das duas organizações e adquirir novos insumos e equipamentos para melhorar os processos produtivos. "Nosso objetivo é investir em estrutura. Com isso, teremos um crescimento maior, gerando mais renda para os associados", justifica a presidente da Associação dos Agricultores, Marlene Imaculada Carlos.

Parceria de sucesso

Os recursos são provenientes do programa PorAmérica, cofinanciado pela RedEAmerica e seus associados, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundo Multilateral de Investimentos e Consórcio para o Desenvolvimento Comunitário (Fomin), que tem o objetivo de fortalecer organizações de base e combater a pobreza em diversos países da América Latina. Para participarem da iniciativa, as entidades interessadas devem buscar o apoio de fundações, institutos ou associações empresariais ligadas à rede e elaborar um plano de aplicação dos recursos.

Fotos: Edmar Silva

Associação dos Agricultores do Córrego do Celeste espera aperfeiçoar a gestão administrativa e melhorar os processos produtivos. Produção de biscoitos (foto de cima) é uma das novas atividades possibilitadas pelo apoio da Fundação

Os responsáveis pelo Programa, juntamente com os representantes dos associados da RedEAmerica participantes, avaliam as propostas recebidas e, se aprovados, os projetos recebem o valor necessário para implantação. Cabe às organizações empresariais a responsabilidade de cofinanciar e acompanhar o desenvolvimento desses projetos.

"A parceria com a RedEAmérica permite que mais de 60 entidades latino-americanas empreendam esforços em conjunto para desenvolver projetos voltados à melhoria da qualidade de vida da população", afirma o diretor de administração da Fundação Aperam Acesita, Venilson Vitorino. Para ele, o PorAmérica é uma oportunidade valiosa para as instituições se tornarem mais independentes e maduras. "A maioria das organizações sociais que já se beneficiaram deste tipo de parceria tornaram-se independentes ao investir na sustentabilidade do seu negócio. O desafio é permitir que a própria organização possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida", conclui Vitorino.

Comunidade mais forte

Projetos apoiados pela Aperam South America em Cachoeira do Vale estimulam o crescimento da região

Edmar Silva

Projetos de educação, cultura e cidadania contribuem para o aprendizado e qualidade de vida da população de Cachoeira do Vale

Boas ideias e trabalho em equipe são fatores preponderantes no desenvolvimento de Cachoeira do Vale, distrito timotense localizado a 14 quilômetros da sede municipal. Nos últimos anos, a região foi berço de uma série de projetos com foco em educação, cultura e cidadania, que estão contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população local, com o apoio da Fundação Aperam Acesita.

Criado em 2004, o Instituto Presbiteriano Êxodo (IPÊ) é uma das entidades que realizam trabalhos de ação social na comunidade, atendendo principalmente crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Durante todo o ano, são oferecidas oficinas gratuitas de futebol, xadrez, violão, informática, pintura em tecido, teatro e *hip hop*. Os encontros acontecem na própria sede do Instituto ou nas escolas da região.

Segundo Wanderson Rodrigues da Silva, um dos fundadores do IPÊ, a Fundação Aperam Acesita foi uma parceira importante no processo de fortalecimento dos projetos da instituição. "Além de acompanhar de perto o nosso trabalho desde o início, a Fundação colaborou recentemente com uma consultoria contábil que melhorou nossa organização interna e possibilitou a definição de novas metas para os próximos meses", afirma. Em 2012, o plano do IPÊ é aumentar a abrangência de sua atuação, que atualmente é de 500 pessoas. "Estamos preparados para dar passos maiores", garante Wanderson.

Escola de todos

O ano de 2012 deve marcar, ainda, o surgimento de novos projetos na Escola Estadual João Cotta de Figueiredo Barcelos, também localizada em Cachoeira do Vale. Um deles é o "Abrindo horizontes", que pretende aproveitar o espaço da instituição para oferecer mais opções culturais ao público da região.

Segundo a diretora Silvana Dias, a iniciativa complementaria projetos já implantados, como o "Escola viva, comunidade ativa", que promove atividades no ambiente escolar nos finais de semana e aulas de judô, *hip hop* e handebol, abertas a todos os estudantes da região. "Queremos que a comunidade se integre à rotina da escola", explica.

Em 2009, a João Cotta iniciou um trabalho de revalorização da sua imagem, que apresentou resultados muito satisfatórios. Com o apoio da Fundação, da Prefeitura e da ONG De Peito Aberto, foi formada uma comissão gestora responsável pelo planejamento e implantação de projetos para estimular a integração da escola com os moradores de Cachoeira do Vale. "Associar nosso nome ao da Aperam aumentou o número de alunos e a confiança da comunidade, mas ainda há margem para crescer. É importante fortalecer a ideia de que a escola não se faz sozinha", afirma Silvana.

Conquistando espaço

Em 2008, o programa Rede Municipal, desenvolvido pela Fundação Aperam Acesita, contemplou a Cooperativa Ágape Massas e Sabores (Coopermassas), especializada na confecção de salgados de festa, refeições e lanches para empresas. Com a orientação oferecida, as salgadeiras associadas conseguiram reestruturar o setor administrativo da entidade, promover cursos de capacitação para a comunidade, investir em vigilância sanitária e conquistar novos clientes, incluindo a própria Aperam, onde administram duas lanchonetes.

"Apesar dos avanços, precisamos crescer mais", defende a nutricionista Naiara Araújo. Em 2012, a Coopermassas participará do Programa de Desenvolvimento de Comunidades (ver página 17), também da Fundação, com o intuito de ganhar mais espaço no mercado local. "Com uma demanda maior, podemos receber novas cooperadas, criando oportunidades de emprego e renda para mais pessoas da região", afirma Naiara.

Mulheres de aço

Presença feminina é cada vez mais comum no ambiente siderúrgico

Cleide de Paula Fonseca é retificadora de cilindros na gerência de Laminação a Quente da Aperam South America e sabe que não são muitas mulheres que desempenham uma função como a sua. Ainda assim, ela garante que, nas atividades rotineiras da área, não fica devendo em nada aos colegas de trabalho. "Realizo as mesmas funções que eles e foi assim que conquistei o meu espaço aqui dentro", orgulha-se.

Cleide começou a trabalhar na linha de produção da Empresa há 11 anos, quando era vinculada a uma prestadora de serviços. "Entrei para a siderurgia por influência do meu pai, que é funileiro e manteve durante muito tempo uma oficina nos fundos de casa", conta. Quando surgiu a oportunidade de integrar os quadros da Aperam, em 2007, ela foi a única mulher a se candidatar. "Se havia alguma resistência à minha presença no começo, ela foi vencida rapidamente. Sou respeitada por todos os meus colegas", afirma.

E a tendência é que trajetórias como a de Cleide se tornem cada vez mais frequentes na Empresa, como mostram os números do Centro de Formação Profissional da Aperam South America. Em 2011, dos 1.003 participantes inscritos nos cursos de capacitação, 54% eram mulheres. No mesmo ano, de 54 contratados, 10 eram mulheres (19%). Hoje, a força de trabalho feminino na Aperam equivale a 7,5% dos empregados da Empresa.

Mudança de perfil

"Percebo que, proporcionalmente, o número de mulheres na Empresa vem aumentando", constata a gerente de Melhoria Contínua e Qualidade, Ivana Coelho, que completa 28 anos de Empresa em 2012. Para ela, a maior presença feminina na siderurgia acompanha uma mudança da própria sociedade. "Hoje, as mulheres estão tendo mais oportunidades no mercado e não desperdiçam essas chances. Ao ingressar no trabalho, buscamos nos capacitar para crescer na profissão e, consequentemente, nos tornarmos aptas a concorrer igualmente com os homens, até mesmo em áreas onde não se imaginava que poderíamos atuar", declara.

Ivana gerencia uma equipe de 11 profissionais – oito mulheres – que lidam com os empregados em todos os níveis da Organização e assegura que não há estranhamento ou preconceito. Para ela, a mulher possui habilidades e características naturais que podem ajudar nos processos da Empresa. "Temos uma facilidade para nos aproximar e maior sensibilidade para lidar com as pessoas, o que nos torna boas gestoras, por exemplo", defende. Cleide tem a mesma impressão: "Essa sensibilidade ajuda na hora de nos comunicarmos".

Essas artistas

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a Fundação Aperam Acesita inaugura, em março, a 16ª edição da exposição Essas Mulheres. O evento, realizado anualmente, tem o objetivo de valorizar, divulgar e estimular a produção artística de talentos femininos da região. Entre os trabalhos, haverá pinturas, fotografias, esculturas, desenhos e instalações.

Fotos: Edmar Silva

Retificadora de cilindros, Cleide Fonseca orgulha-se do espaço e respeito conquistados na Usina

Ivana Coelho, gerente de Melhoria Contínua e Qualidade, acredita que com habilidades e características naturais da mulher, a presença feminina contribui para o desenvolvimento da Empresa

Solidariedade e aprendizado

Voluntários do CCQ Social participam de reforma em entidade de apoio a doentes de Parkinson

Arquivo Aperam

Apoio do Grupo de CCQ Social "Beija Flor" envolveu comunidade, empresários e os próprios parkinsonianos na promoção de diversas melhorias na sede da entidade

Em uma iniciativa promovida pela Fundação Aperam Acesita, o grupo de CCQ Social "Beija-Flor" colaborou com a reforma da sede do Instituto Parkinsoniano de Minas Gerais (Gruparkinson), em Timóteo. A ação realizada nos últimos meses resultou na instalação de corrimões dentro da casa e na transformação do quintal, antes inutilizado, em uma nova área multiuso, com espaço para prática fisioterápica, piscina, pista de caminhada e salão de eventos.

Segundo o fundador e atual diretor de relações sociais do Gruparkinson, Gervásio Fraga, a reforma já trouxe melhorias no atendimento dos pacientes e deve permitir que a instituição amplie sua atuação. "Foi um grande incentivo para o grupo. Estamos planejando a compra de novos equipamentos", revela.

Para a programadora de manutenção da Aperam South America e integrante do grupo "Beija-Flor", Élcia Barroso, o projeto foi uma oportunidade de aprender mais sobre a Doença de Parkinson. "Nós não tínhamos muito conhecimento sobre os sintomas e o tratamento, que é caro e envolve diversos medicamentos", afirma.

Além dos sete integrantes do grupo "Beija-Flor", a iniciativa contou com o apoio de voluntários da comunidade, empresários e dos próprios parkinsonianos. O trabalho desenvolvido por eles foi apresentado no Seminário Geral do CCQ Social, onde recebeu muitos elogios. "Ele merece destaque porque foi além de sua proposta inicial, impactando positivamente a qualidade de atendimento aos parkinsonianos e proporcionando a troca de aprendizagens entre os envolvidos", justifica Vera Dutra, coordenadora de projetos da Fundação.

Apoio

Quando descobriu que era parkinsoniano, há 18 anos, Gervásio Fraga sentiu necessidade de encontrar um local que ajudasse os pacientes a tratar e a conviver com a doença, que é incurável. Como não havia nenhuma na região, decidiu promover encontros semanais com os portadores conhecidos. Foi assim que, em 2002, surgiu o Gruparkinson. Na época, a entidade contava com seis integrantes, três deles parkinsonianos. Hoje, são mais de 140 pessoas atendidas. "Conseguimos nos tornar uma associação respeitada no Brasil inteiro e uma das poucas com sede própria", orgulha-se Gervásio.

Além de realizar avaliações e quadros clínicos da doença, o Gruparkinson oferece assistência no tratamento do Parkinson e trabalha para reinserir o paciente na sociedade. A entidade conta com equipe formada por psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista e neurologista.

Dificuldades motoras

A Doença de Parkinson é uma afecção degenerativa do sistema nervoso central que afeta o movimento do indivíduo, causando tremores, rigidez muscular, lentidão de movimentos e tontura. É mais comum em pessoas com mais de 60 anos de idade. Seus sintomas são provocados pela ausência de dopamina (neurônio cerebral que estimula o sistema nervoso e proporciona sensação de prazer e de motivação) no organismo, o que também pode gerar outras manifestações, como desequilíbrio emocional e dificuldades para falar e escrever. Foi diagnosticada pela primeira vez em 1897, pelo cirurgião britânico James Parkinson, porém, até hoje, sua causa é desconhecida. Segundo a Associação Brasil Parkinson (ABP), a doença atinge 200 mil pessoas no país.